

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – MOTTA, Danielle da Cunha; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia; MANHÃES, Alex C. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 11, 523-532, 2006.

2) Resumo e Palavras-Chave – Esta pesquisa investiga a relação entre as práticas educativas e os níveis de empatia em 77 crianças, com idades entre 6 e 12 anos. Destas, 37 viviam em abrigos: oito, em um abrigo de longa permanência (Abrigo Pq); e 29 viviam em um abrigo de curta permanência (Abrigo Gr). As demais 40 crianças residiam com as próprias famílias (Lar). A empatia foi avaliada com a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes e mediante entrevistas baseadas em cenas de vídeo, selecionadas para eliciar raiva, tristeza, alegria e medo. As práticas educativas foram avaliadas através de entrevistas. As crianças do Abrigo Gr apresentaram escores inferiores aos das crianças do Abrigo Pq e do Lar tanto em termos de empatia quanto de práticas educativas. Este padrão de resultados sugere a existência de uma relação entre as práticas educativas adotadas pelos pais ou responsáveis e o desenvolvimento da empatia em crianças.

Palavras-chave: crianças; empatia; práticas educativas.

3) Objetivo do estudo – Investigar a relação entre as práticas educativas e os níveis de empatia em 77 crianças, com idades entre 6 e 12 anos. Destas, 37 viviam em abrigos: oito, em um abrigo de longa permanência (Abrigo Pq); e 29 viviam em um abrigo de curta permanência (Abrigo Gr). As demais 40 crianças residiam com as próprias famílias (Lar).

4) Tipo de pesquisa – Quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) roteiro de entrevista semi-estruturada sobre práticas educativas; b) fita de vídeo com cenas de curta duração evocando raiva, tristeza, alegria e medo, as quatro emoções básicas, e roteiro de entrevista sobre elas; c) videocassete e aparelho de TV; d) Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes - EECA (Bryant, 1982).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - As respostas das crianças foram categorizadas por similaridade e classificadas em positivas ou negativas, de acordo com a literatura sobre empatia (Barnett, 1992; Cotton, s.d.; Feshbach, 1992; Krevans & Gibbs, 1996) (Tabela 2). Foram atribuídos valores 0 e 1, para as práticas consideradas negativas e positivas, respectivamente, e calculada a pontuação total de cada entrevista (máximo = 18). A avaliação da Empatia/EECA foi realizada de acordo com as instruções da sua padronização no Brasil: respostas empáticas pontuadas com 0; respostas não empáticas pontuadas com 1; e o escore total obtido através da soma dos pontos. Por sua vez, para avaliar a Empatia/VIDEO, foi estabelecido um critério para a pontuação das respostas baseado na combinação do afeto e na capacidade da criança para comunicar seus Motta e cols. pensamentos e sentimentos (Tabela 3). As respostas foram avaliadas por dois juízes cegos para a situação das crianças (abrigadas ou do lar), já familiarizados com o tema empatia, que receberam informações sobre a pesquisa e foram treinados para esta tarefa. Dada a pontuação dos juízes, obteve-se um escore global (máximo = 48) e considerou-se tanto maior o nível de empatia quanto maior a pontuação.

8) Resultados / dados produzidos – As crianças do Abrigo Gr apresentaram escores inferiores aos das crianças do Abrigo Pq e do Lar tanto em termos de empatia quanto de práticas educativas. Este padrão de resultados sugere a existência de uma relação entre as práticas educativas adotadas pelos pais ou responsáveis e o desenvolvimento da empatia em crianças.

9) Recomendações – Como os resultados mostram que as crianças do Abrigo Pq tiveram um desempenho mais próximo ao desempenho das crianças do Lar, recomenda-se então, em consonância com princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), que os abrigos procurem prestar um cuidado personalizado e em pequenos grupos, promovendo um ambiente próximo de uma família, tanto no que tange à qualidade personalizada do atendimento quanto à sua estrutura física.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.